



**21^a SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

EDUCAÇÃO

O EFEITO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Aline Perini Freitas¹, Anne Faria Andrade¹, Helena Schwarz Pinheiro¹, Juliana da Silva dos Santos¹, Raquel da Silveira Schimit Soares¹, Yasmin Victória de Sá Silva dos Santos¹, Michele Calil dos Santos Alves².

¹Discente do Curso de Licenciatura em Letras IM/UFRRJ; ²Docente do Curso de Licenciatura em Letras IM/UFRRJ

O objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência da oficina “O Efeito das Redes Sociais na Saúde Mental dos Adolescentes”, que aconteceu no Colégio Estadual Dom Adriano Hipólito, localizado em Nova Iguaçu/RJ. A oficina se deu nos dias 21 e 24 de maio de 2024, como uma atividade de curricularização da extensão do Seminário Educação e Sociedade I. A oficina conduzida revelou-se marcante, tanto no âmbito acadêmico, quanto pessoal. O foco principal foi conscientizar os alunos sobre os impactos das redes sociais na saúde mental dos adolescentes, um tema cada vez mais urgente devido à onipresença dessas plataformas entre os jovens. O planejamento da oficina demandou um estudo aprofundado dos principais efeitos das redes sociais, como o aumento da ansiedade, depressão, e o impacto negativo na autoestima. Além disso, o grupo se empenhou em encontrar formas eficazes e acessíveis de comunicar essas informações aos alunos, que possuíam diferentes níveis de envolvimento com essas plataformas. Dessa forma, buscou-se uma abordagem prática e interativa para garantir maior engajamento dos adolescentes. A oficina começou com uma apresentação teórica sobre o tema, incluindo dados e pesquisas relevantes. No entanto, o destaque da atividade foi a promoção de uma dinâmica altamente interativa. O grupo compreendia que, para envolver os adolescentes, seria necessário ir além da simples transmissão de conteúdo e criar um espaço para que pudessem refletir sobre suas próprias experiências. Com essa intenção, foi introduzida a atividade “Eu Nunca X Eu Já”, na qual os alunos eram convidados a responder, de maneira voluntária, a perguntas relacionadas às suas experiências nas redes sociais. Questões como “Eu nunca fiquei acordado até tarde por causa das redes sociais” e “Eu já me senti mal por não ter tantas curtidas quanto meus amigos” incentivaram a participação ativa. O resultado foi uma discussão aberta, em que os alunos se sentiram à vontade para compartilhar suas vivências e preocupações, gerando um debate rico e revelador. Além das atividades interativas, o grupo também apresentou estratégias para um uso mais saudável das redes sociais. Foram discutidos temas como a importância de estabelecer limites de tempo, desconectar-se periodicamente e evitar comparações com as imagens idealizadas nas plataformas. Enfatizou-se a importância de os alunos prestarem atenção a sinais de alerta relacionados à saúde mental, como mudanças de humor, ansiedade e isolamento social. Para encerrar a oficina, o grupo promoveu um momento descontraído, distribuindo pirulitos aos alunos. Esse gesto simbólico visava aliviar a seriedade do tema e criar uma atmosfera mais leve e positiva após as discussões intensas. O gesto foi muito bem recebido, fortalecendo o vínculo entre os participantes e encerrando a atividade com uma sensação de gratidão mútua. A experiência foi extremamente enriquecedora para o grupo de extensão, que não apenas atingiu o objetivo de conscientizar os alunos, mas também aprendeu valiosas lições ao escutar as histórias e reflexões dos adolescentes. O seminário exemplificou como a educação pode ser um processo de troca, em que todos aprendem e crescem juntos.

Palavras-chaves: Redes Sociais, Conscientização, Adolescentes, Saúde Mental.

AÇÕES DO PROJETO “O MUNDO SECRETO DOS ALIMENTOS”

Lucas Carvalho Ferreira Serrano¹, Yasmim de Souza Thomaz², Pedro Sabino de Araújo Gomes², Evellyn Alvarenga Coutinho², Maria Clara Ribas Lourenço², Pablo Henrique Narciso Marques², Mônica Marques Pagani³

¹Discente do Curso de Engenharia de Alimentos, IT/UFRRJ; ²Discente do Curso de Agronomia, IA/UFRRJ; ³Professora do DTA/IT/UFRRJ.

Nas últimas duas décadas, houve um aumento significativo na discussão e implementação de políticas públicas para promover a produção de alimentos saudáveis e adequados. Isso é especialmente importante no Brasil, onde várias iniciativas visam garantir a segurança alimentar e nutricional da população. Em contrapartida, é possível observar mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira, com um crescimento expressivo no consumo de alimentos ultraprocessados, o que traz implicações para a saúde. Com o intuito de difundir a informação, o Ministério da Saúde desenvolveu o Guia Alimentar para a População Brasileira, que reflete os princípios da alimentação e nutrição, oferecendo diretrizes práticas para educar a população e orientar políticas públicas relacionadas à alimentação, saúde e agricultura. Apesar de estar disponível de forma gratuita, muitas vezes, a informação correta não consegue chegar à maior parte da população. Uma forma de minimizar essa dificuldade pode ocorrer através da troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar, mais especificamente, crianças e jovens que ajudarão a propagar a informação entre amigos e familiares. Nesse contexto, foi criado o projeto “O Mundo Secreto dos Alimentos”, formado por discentes dos cursos de graduação da área de Ciências Agrárias da UFRRJ, com o intuito de realizar uma abordagem educativa para crianças e adolescentes sobre a importância dos alimentos, destacando temas como a origem, o valor nutricional, formas de conservação e rotulagem, por meio de postagens no Instagram e vídeos animados que serão vinculados por meio do YouTube. Esse projeto também propõe uma abordagem educativa para o público infantojuvenil de escolas públicas no estado do Rio de Janeiro. Quatro escolas públicas foram cadastradas nesse ano e, em uma delas, a Escola Municipal Coronel Corsino do Amarante localizada em Realengo, será realizada uma capacitação com todos os professores, para em seguida desenvolvermos uma atividade de aprendizado na área de alimentos de uma maneira lúdica, leve e interativa, em que os discentes que compõem o projeto despertarão o interesse dos jovens pelo tema, contribuindo para a formação de bons hábitos alimentares desde cedo. Essa interação direta com a comunidade permitirá que eles apliquem na prática o conhecimento adquirido na universidade, desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRRJ de 2024, por meio da apresentação de pôsteres, pretendemos apresentar os resultados obtidos com as nossas postagens no Instagram e visitas à escola em 2024, usando como quantitativo o número de inscritos no Instagram, a quantidade de alunos visitados e professores capacitados com o conhecimento sobre alimentos.

Palavras-chave: Alimentação, educação, ação social.

YOUTHMAPPERS UFRRJ EM AÇÃO: MAPATONA DAS ÁREAS VERDES EM SEROPÉDICA

Maiara Rabello¹, Jéssica Pinheiro Nunes², Juliana Vieira Paulino³, Gustavo Mota de Sousa⁴

¹Bolsista de Iniciação e Extensão BIEEXT; ²Bolsista de Iniciação Científica PIBIC; ³Discente do Curso de Geografia, IGEO/UFRRJ; ⁴Professor do DGG/IGEO/UFRRJ.

O presente trabalho trata-se de uma ação do Capítulo YouthMappers UFRRJ, visando realizar o levantamento de áreas verdes no município de Seropédica, situado na Baixada Fluminense, através do mapeamento colaborativo. O capítulo em questão emerge como parte do HUB YouthMappers RJ, com o intuito de gerar dados primários, suprimindo uma carência de dados espaciais disponíveis para o desenvolvimento e uso de geotecnologias no mundo, com a temática principal voltada à cobertura vegetal e espaços verdes urbanos, visto que o mapeamento de áreas verdes oferece benefícios significativos em várias esferas, como a gestão ambiental, planejamento urbano, educação ambiental e resiliência climática. Em função do histórico de uso e ocupação do solo de Seropédica, com uma rápida ocupação urbana das áreas ao redor da BR-465 por conta da criação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da Unidade de Conservação de Uso Sustentável Floresta Nacional Mário Xavier (FLONA MX), que atraíram funcionários como residentes fixos e estudantes como residentes sazonais para a cidade, existe um grande dilema quanto ao uso do solo em Seropédica, sendo os fatores notáveis: a arborização de parte do município pela presença da FLONA MX, sua participação na bacia hidrográfica do Rio Guandu com afluentes já muito alterados, ocupação urbana de duas áreas significativas, atividades extrativas na forma de pedreiras e areais e, ainda, a presença de fazendas de gado na cidade. Assim os conflitos que ocorrem nas zonas limítrofes destas regiões são recorrentes e até sazonais, trazendo necessidade por uma pesquisa mais aprofundada dos dados de cobertura vegetal da cidade. Para a realização do mapeamento colaborativo, foi realizado um recorte inicial da área de estudo, entendendo que, para a plataforma a ser utilizada, não seria interessante em um estudo preambular realizar o mapeamento de toda extensão territorial do município. Nesse caso, foram eleitos para análise os bairros Fazenda Caxias e Boa Esperança, os dois principais em ocupação aos arredores da UFRRJ e da FLONA MX. As maratonas virtuais de mapeamento colaborativo, realizadas sob a coordenação do Capítulo YouthMappers UFRRJ, aconteceram através de um projeto na plataforma do OpenStreetMap chamada TeachOSM, cujo principal ideal é promover, incentivar e tornar acessível o uso e criação de dados cartográficos abertos. A mapatona encontra-se em fase de finalização, atualmente na etapa de validação dos dados obtidos, para, posteriormente, ser utilizada como fonte de dados primários base para diversos estudos acerca do clima e biogeografia local, ressaltando ainda que trata-se da versão piloto, a ser ampliada para cobrir toda a extensão territorial de Seropédica. Essa prática, ao criar uma base de dados abertos, visa contribuir com a preservação da biodiversidade, o controle da expansão urbana, e a melhoria da qualidade do ar. Ainda, podendo auxiliar no desenvolvimento urbano mais sustentável, integrando áreas verdes ao planejamento urbano. Bem como, contribuir para a mitigação das mudanças climáticas, ajudando a regular a temperatura urbana e a absorver carbono. Assim, o mapeamento de áreas verdes mostra-se fundamental para a formulação de políticas públicas que conciliem o crescimento urbano com a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chaves: Áreas verdes; Biogeografia; Climatologia; Mapatona; OpenStreetMap; YouthMappers

MUITO ALÉM DE JOGAR: LUDICIDADE PARA A FIXAÇÃO DO ENSINO

Eduarda Soares da Silva Correia¹, Carmen Oliveira Frade²

¹Discente do Curso de Serviço Social, ICSA/UFRRJ; Bolsista de Monitoria e Projeto Pedagógico; ²Professora Doutora do DHSS/ICSA/UFRRJ.

Fruto de uma criação advinda pelo Projeto Pedagógico, programa pensado pela PROGRAD/UFRRJ em caráter excepcional, diante da realidade da greve, este projeto apresentado, vinculado à monitoria da disciplina Política Social I (IH835) foi pensado e construído pela presente monitora sob supervisão da Professora Doutora Carmen Frade. Foi elaborado e desenvolvido ao longo do projeto um jogo de tabuleiro baseado nos temas estudados ao longo da disciplina, criado especificamente para revisá-las e consolidá-las. O objetivo principal foi proporcionar um método de revisão interativo e envolvente, especialmente após a paralisação das aulas devido à greve. Ao transformar o processo de revisão em uma competição lúdica e um desafio coletivo, o jogo incentivou a participação ativa de todos os discentes, tornando o aprendizado mais eficaz e agradável. De maneira lúdica, são realizados questionários acerca dos conteúdos vistos na disciplina ao longo do jogo, facilitando a fixação dos conceitos essenciais e promovendo uma compreensão mais profunda, visando lembrar e fixar as matérias para os discentes. No mais, o jogo estimula o pensamento crítico, a tomada de decisões rápidas e o trabalho em equipe, habilidades importantes tanto para a vida acadêmica quanto para a futura vida profissional dos discentes. O jogo é dividido em diferentes seções, todas nomeadas e relacionadas aos tópicos estudados, e cada uma contém espaços com perguntas específicas. Para funcionar, foi elaborado um design de jogo de tabuleiro e perguntas (de autoria própria e de concursos públicos), além de contar com peões e um dado. Os discentes avançam no tabuleiro ao responder corretamente às perguntas, enquanto respostas incorretas podem resultar em desafios adicionais ou retrocessos. Ao final do jogo, é possível realizar uma breve sessão de feedback para discutir as questões mais desafiadoras e esclarecer dúvidas, garantindo que todos os alunos tenham uma melhor compreensão dos conteúdos revisados. Para testar sua implementação, no dia 12/07/2024 foi jogado pela turma de Política Social I o jogo desenvolvido, tendo sido bem acolhido e bem executado, considerado pela turma de fácil compreensão e boa didática. Neste dia, jogamos em conjunto, e a turma foi separada em quatro grupos, cada um representado por uma cor, competindo entre si e ganhando um doce a cada acerto, além das atividades propostas no tabuleiro. Este projeto de jogo é uma ferramenta para reengajar a turma e reforçar o conhecimento adquirido de maneira significativa, fluída e didática, uma vez que estimula um ambiente de aprendizado colaborativo e divertido, com o viés interativo do jogo aumentando a motivação e o envolvimento dos discentes.

Palavras-chave: Jogo, Didática, Fixação, Lúdico.

NAVE QUÍMICA FISIOLÓGICA NO INSTAGRAM

Maria Clara Silva Rodrigues^{1,2}, Giovanna Gonçalves Valvieste¹, Maria Eduarda Ferreira de Oliveira³, Gabriela Nicolini Frias Igreja de Amorim³, Adriana R. Pedrenho⁴

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária UFRRJ; ²Monitora da disciplina IB309-Química Fisiológica (DCFis/ICBS/UFRRJ); ³Discente do curso de Zootecnia UFRRJ; ⁴Professora do DCFis/ICBS/UFRRJ.

O Projeto Nave Química Fisiológica no Instagram surgiu com o intuito de complementar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de química fisiológica, através do processo de divulgação. Utilizando a plataforma Instagram, o projeto visa criar e compartilhar materiais didáticos que vão além do ambiente tradicional de sala de aula, proporcionando aos alunos uma forma interativa e visualmente atraente de aprender os conteúdos da disciplina. Através da elaboração de posts educativos e informativos, muitas vezes com temas de curiosidades, o projeto busca facilitar o entendimento de conceitos complexos de maneira acessível e envolvente. O principal objetivo do Projeto Nave Química Fisiológica no Instagram é a criação de materiais didáticos, elaborados com a participação ativa dos alunos da disciplina, sob a orientação da professora Adriana Pedrenho. Atualmente a atividade da Nave Química Fisiológica no Instagram abrange a publicação de dois “posts” semanais na plataforma Instagram, abordando diversos conteúdos relacionados à química fisiológica e outras ciências da saúde, e em temas da fronteira do conhecimento com outras ciências. Esses posts são desenvolvidos para ilustrar de maneira didática e criativa os temas estudados, ajudando os alunos a compreenderem melhor a matéria, além de divulgar estes assuntos para a população em geral, uma vez que a linguagem de comunicação usada nas publicações é pensada para alcançar diferentes níveis educacionais. No período da greve institucional em julho de 2024, a monitora Maria Clara Sila Rodrigues passou a integrar a Nave Química Fisiológica como parte da proposta de trabalho da monitoria no PROJETO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - MONITORIA oferecido pela PROGRAD para os alunos de monitoria. A colaboração da monitora aconteceu tanto pela elaboração de posts como pela coorientação dos posts desenvolvidos pelos alunos da disciplina, promovendo um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo, sob orientação da professora da disciplina, a Profa. Dra. Adriana Pedrenho. A Nave Química Fisiológica no Instagram (<https://www.instagram.com/navequimicafisiologica/>) surgiu em 15 de abril de 2020 com a intenção de dar continuidade ao trabalho que desenvolvíamos na plataforma Facebook, já que este se tornou obsoleto. Mas, em 2023, de uma atividade lúdica de aprendizagem, onde alunos interessados, matriculados na disciplina, colaboravam na criação dos “posts” e eram avaliados por estas atividades, houve impulso da página, que atualmente conta com 454 seguidores (eram 277 seguidores em 22/07/24) e teve um fluxo de alcance de mais de 4,5 mil usuários nos últimos 90 dias (05 de junho a 02 de setembro de 2024). Esse crescimento foi impulsionado pelo trabalho colaborativo em grupo. Para os alunos participantes, a experiência com o Projeto Nave Química Fisiológica no Instagram é um incentivo em aprofundar o conhecimento utilizando exemplos cotidianos de relação com a base do conhecimento molecular, favorecendo o crescimento profissional e pessoal, conforme relatos dos participantes. Além de divulgar ciência e saúde através da página do Instagram, as tirinhas ajudam a fixar o conteúdo elaborado em sala de aula, como uma ferramenta ativa de aprendizagem.

Palavras-chave: Fisiologia, Divulgação, Ciência, Saúde, Educação.

TRANSCENDENDO A FRONTEIRA DE CLASSES: A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL COMO INSTRUMENTO CRÍTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO PRÉ-ENEM DA RURAL.

Nilo dos Anjos Neto¹, Carlos Alessandro Souza dos Santos², Sthefany Duarte Moreira³, Thiago Renan Figueira Dutra⁴, Danielle Fernandes da Costa⁵

¹Discente do curso de Letras/Espanhol/Literaturas/UFRRJ. ²Discente do curso de Pedagogia/UNIRIO. ³Discente do curso Letras/Inglês/Literaturas/UFRRJ. ⁴Discente do curso de Mestrado em Educação (PPGEDUC/UFRRJ). ⁵Pedagoga/PROEXT/UFRRJ

Tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular atua como uma referência obrigatória para a estruturação de currículos e propostas pedagógicas para o ensino fundamental e médio, é imprescindível repensá-la no que se refere à Língua Espanhola, trata como elemento opcional. Diante deste cenário, é perceptível que a ausência de obrigatoriedade desse componente nos currículos escolares afeta significativamente não somente os professores, mas também todas as estruturas aplicadas aos processos de ensino-aprendizagem, ofertada superficialmente e com pouco incentivo à criticidade dos alunos. Ao passo que o ensino desta língua em espaços não-formais de educação é atravessado por essas influências, a realidade escolar em cursos preparatórios para vestibular sofrem – com os mesmos impasses: a falta de procura, a baixa frequência e o imaginário coletivo da falta de necessidade de se aprender esta língua estrangeira, sendo comum a não escolha dela como primeira opção em no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse sentido, o presente trabalho surge como fruto das vivências de Tutores de Língua Espanhola do Pré-ENEM da Rural, que é um projeto de extensão universitária que objetiva preparar os candidatos para o ENEM, bem como promover atividades interdisciplinares nos formatos de oficinas, cursos e eventos, ultrapassando os limites das diretrizes do ENEM e ofertando uma educação cidadã. Dessa forma, o que se busca na prática docente dos Tutores são as possibilidades de extrapolar o ensino pautado apenas em itens gramaticais, evidenciando a competência intercultural como inspiração formativa para os educandos poderem romper com os estereótipos instituídos sobre o espanhol. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido sob o viés da interculturalidade crítica (WALSH, 2013), que se constitui como um projeto de cunho social, epistêmico e ético que concebe que as relações entre os mais diferentes grupos culturais precisam ser positivas e rechaçar quaisquer formas de exclusão e, por meio de um esforço coletivo, possibilitar a equidade social (WALSH, 2009). A partir de relatos de experiências, por meio de rodas de conversa, leituras coletivas, jogos interativos, apresentação de textos de autorias diversas, a fim de valorizar a pluralidade linguística e cultural dos povos hispanofalantes. Assim, almejamos ressaltar a relevância de um ensino de espanhol crítico que tenha a alteridade e a interdisciplinaridade como pontos de partida para potencializar uma construção identitária dos educandos enquanto latino-americanos. Ademais, os resultados obtidos evidenciam que, quando a prática docente se preocupa com o efeito que causará nas vivências dos educandos, ocorre um duplo ganho: para o aluno que aprende e para o educador que amplia sua prática com olhares mais sensíveis às suas subjetividades. Portanto, cremos que ensinar os alunos a observar e comparar nossas identificações e alteridades, sendo brasileiros e latino-americanos, é um potente caminho para educar para a liberdade, isto é, desafiando e mudando o modo como os processos pedagógicos são pensados na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Interculturalidade crítica, Espanhol como Língua estrangeira, Espanhol para vestibulares

VARIAÇÃO E RESPEITO LINGUÍSTICO

Thaynara Faria de Almeida Campos¹, Evelyn da Costa Silva¹, Helen Louise Silva de Melo¹, Pedro Gabriel Machado Lourenço Dias¹, Michele Calil dos Santos Alves².

¹Discente dos Cursos de Licenciatura em Letras UFRRJ/IM; ²Docente dos Cursos de Licenciatura em Letras UFRRJ/IM

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da oficina “Variação e Respeito Linguístico Regional: Nordeste e Sudeste”, realizada em três turmas de Ensino Médio Normal do Instituto de Educação Rangel Pestana, localizado no município de Nova Iguaçu/RJ nos dias 21 e 22 de maio de 2024. A oficina fez parte das atividades de curricularização da extensão do Seminário Educação e Sociedade I, ministrado nos Cursos de Licenciatura Letras do Instituto Multidisciplinar, campus Nova Iguaçu. Os objetivos propostos pela oficina eram: a identificação das principais diferenças linguísticas entre os dialetos das regiões nordeste e sudeste, destacando os aspectos fonéticos, morfológicos, semânticos e lexicais; e a análise da percepção dos estigmas sociais que caracterizam essas regiões nos diferentes aspectos socioculturais, enfatizando a língua como fator importante para a desconstrução desse processo. Já os conteúdos abordados pela oficina foram: o conceito de variação linguística, características predominantes dos dialetos nas regiões nordeste e sudeste do Brasil e a importância do respeito à diversidade linguística para a sociedade. A oficina foi iniciada com a dinâmica readaptada do jogo “Quem sou eu?” através de slides com palavras típicas das regiões nordestinas e sudestinas, e os estudantes tiveram que reconhecer a origem geográfica e cultural das expressões. A seguir com o uso das músicas “O chêro de Carolina” de Luiz Gonzaga, e “País do Futebol” de Mc Guimê, os discentes foram propostos a encontrar variações linguísticas nas letras das músicas correspondentes, identificando seu significado. Após isto, foi abordado os conceitos teóricos de variação linguística, sob os aspectos fonéticos, morfológicos, semânticos e lexicais dos dialetos nordestinos e sudestinos. Concluindo a oficina, realizamos uma roda de conversa analisando um recorte de um comentário preconceituoso retirado do quadrinho do personagem Chico Bento do gibi Turma da Mônica. O resultado da oficina é considerado positivo, pois os estudantes refletiram e expressaram opiniões e vivências pessoais sobre o tema, também aprenderam sobre diferentes conhecimentos linguísticos e culturais enfatizando o respeito às diversas formas de comunicação. Consideramos que o projeto foi uma experiência de múltiplos aprendizados acerca da teoria sobre a temática e a prática vivenciada durante o planejamento, apresentação e interação com os estudantes da instituição, que interagiram de forma positiva, relatando suas experiências e pensamentos pessoais sobre a temática demonstrando consciência ética e sociocultural sobre a variação e o respeito linguístico em sociedade. Em conclusão, percebe-se que os objetivos propostos pela oficina foram atingidos, de maneira que os estudantes tiveram uma participação significativa, expondo suas noções socioculturais, reconhecendo a existência do preconceito linguístico e problematizando-o. Os mesmos aprenderam de forma dinâmica e didática a importância do respeito à diversidade linguística para expressarem o seu dialeto de forma livre, desconstruindo os estigmas socioculturais presentes no meio social.

Palavras-chave: Respeito, Diversidade, Linguística.

PASSADO, PRESENTE E EXPECTATIVA DE FUTURO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Maria Araujo da Silva¹

¹Discente do programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas PPGDT/UFRRJ.

No Brasil, a partir da década de 1990, se intensifica e se fortalece o processo de reestruturação produtiva do capital, por meio de diversas políticas públicas que significaram um projeto de ajuste à nova ordem neoliberal. O Estado para se adaptar aos impulsos globais passa promover uma série de reformas em diversos campos que provocam aumento do desemprego, da informalidade, da flexibilização dos mercados de trabalho. No âmbito educacional, essas reformas vão produzir mudanças nos currículos e na estrutura do Estado reforçando a dualidade histórica na educação. Dessa forma as políticas de educação profissional passaram a atender às necessidades do modo de produção capitalista garantindo uma força de trabalho mais qualificada e compatível com os novos interesses do mercado e o desenvolvimento de atividades empreendedoras o que culminou na formação de um novo tipo de profissional, mais dinâmico, flexível, polivalente, afinado com as mudanças tecnológicas e o desenvolvimento de atividades empreendedoras. Diante dessa realidade, nosso objetivo geral é compreender a política pública de qualificação profissional materializada por meio do Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego PRONATEC ofertado pelo Colégio Técnico (CTUR) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Metodologicamente, a pesquisa considera a análise qualitativa e de abordagem de caráter explicativo, tomando como referência o materialismo histórico-dialético que busca a compreensão de um fenômeno em sua concretude, tomando-se como amostra os alunos concluintes do programa PRONATEC/CTUR do município de Seropédica. Os Resultados demonstraram que o programa PRONATEC/CTUR atuou mais para satisfazer uma necessidade estrutural do capital por força de trabalho de baixo custo, promovendo formação rápida com estímulo a atividades empreendedoras e dissociado da realidade local. Nesse contexto, a formação do programa não garantiu a todos concluintes os postos de trabalho tão almejados com a inclusão do empreendedorismo, pois 87,5% dos entrevistados não ingressaram no mercado de trabalho. As percepções sobre o programa levantadas pelos discentes entrevistados expressam na realidade o que já foi classificado como uma educação que inclui excluindo, pois não há uma negação clara das oportunidades educacionais. No entanto, essas oportunidades educacionais caracterizam um caráter desigual e meramente certificatório sem garantir o domínio de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de competências cognitivas complexas associadas à autonomia intelectual dos indivíduos. Concluímos que o programa, ao focar em uma formação rápida e no estímulo às práticas empreendedoras, não contribuiu para a superação das desigualdades e reforça um modelo educacional que mantém as pessoas presas às mesmas condições sociais e econômicas e inserção do empreendedorismo no conteúdo curricular desloca a responsabilidade do Estado para o indivíduo, criando a ilusão de que o sucesso no mercado de trabalho depende apenas do esforço pessoal e da capacidade empreendedora, e não das condições estruturais e socioeconômicas mais amplas.

Palavras-chave: Reestruturação Produtiva. Educação Neoliberal. Educação Profissional. PRONATEC.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PRÉ-ENEM DA UFRRJ COM O LANÇAMENTO DE FOGUETES PARA O ESTUDO DE CONCEITOS INTERDISCIPLINARES

Marcos Vinícius Teixeira Santiago¹, Emanuelli Camile Gonçalves Bonadiman², Alber da Silva Melo Junior¹, Danielle Fernandes da Costa³

¹Bolsista do Programa Institucional Pré-ENEM, Discente do Curso de Matemática, DEMAT/UFRRJ; ²Bolsista do Programa Institucional Pré-ENEM, Discente do Curso de Licenciatura em Física; ³Pedagoga IM/UFRRJ

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma abordagem de ensino focada na utilização de metodologias ativas como estratégia para a exploração e aplicação de conceitos físicos e matemáticos, em que o experimento de construção e lançamento de foguetes foi o escolhido para que as temáticas de lançamento oblíquo e o estudo de funções algébricas fossem trabalhadas, sendo os alunos matriculados no programa Institucional Pré-ENEM os protagonistas da iniciativa. Para além disso, o uso desse tipo de abordagem objetivou uma experiência de aprendizagem mais significativa; construindo uma base lógica de fundamentos teóricos e práticos para o saber da educação matemática, demonstrando como os conceitos interdisciplinares podem ser aplicados na resolução de questões do ENEM. A atividade partiu da necessidade de direcionar as perspectivas do Junho Verde com a formação teórica nas disciplinas de Física e Matemática, ou seja, correlacionar de maneira coesa as questões multidisciplinares acerca do meio ambiente com o conteúdo abordado em sala de aula nas disciplinas de Exatas. Dessa forma, foi proposto um projeto que, a partir da utilização de materiais recicláveis, fosse possível a visualização de um fenômeno físico, assim como a sua descrição matemática. Sendo assim, a prática foi dividida em três momentos, o primeiro deles reservado para a exposição teórica sobre o estudo de movimentos da cinemática e a decomposição de movimentos acerca do lançamento oblíquo, em que se fez necessário construir uma base lógica de fundamentos teóricos matemáticos, relacionando a utilização de funções quadráticas, interpretação gráfica e analítica a problemas físicos do dia a dia. Na segunda etapa, foram expostas as problematizações do lixo espacial, abordando as dificuldades quando objetos espaciais não têm mais serventia. Na terceira etapa, partindo da necessidade de construir e visualizar as questões abordadas anteriormente, os alunos do Pré-ENEM UFRRJ foram divididos em grupos, sendo entregues uma série de materiais recicláveis para a construção de foguetes, para que houvesse uma maior interação no processo de ensino, tornando-os protagonistas da iniciativa durante sua elaboração e lançamento destes. A partir disso, foi possível aproximar os discentes de conteúdos que apresentam maior dificuldade, possibilitando a compreensão de fenômenos físicos abordados em sala, como o princípio da independência dos movimentos descrito por Galileu, além da relação do ângulo de lançamento que se obtém maior alcance do projétil que, por sua vez, pode ser constatada a descrição de uma trajetória parabólica e que, portanto, têm máximos e mínimos que podem ser encontrados através do estudo de funções quadráticas. Introduzir temas que apresentam grande complexidade no ensino básico através de aulas inovadoras se faz necessária e a utilização de tecnologias e metodologias ativas no processo aprendizagem de Lançamento Oblíquo e Funções Algébricas, de forma a relacionarem-se entre si e com experimentação, trouxe de forma direta uma nova percepção para os alunos das disciplinas de Física e Matemática; além disso, as aulas práticas proporcionam uma experiência mais concreta e motivadora, tornando o processo mais significativo e prazeroso.

Palavras-chave: Funções, Física, Matemática, Metodologia Ativa, Foguetes.

O USO DE MATERIAL DIDÁTICO DE MONITORIA PARA O AUXÍLIO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE ENSINO DE MATEMÁTICA I

Lorraine Mateus Souza da Silva¹, Márcio de Albuquerque Vianna²

¹Discente e monitora do Curso de Licenciatura em Matemática, ICE/UFRRJ; ²Professor e orientador de monitoria do DTPE/IE/UFRRJ.

O Projeto Pedagógico de Apoio Didático Extraordinário foi criado com o objetivo de apoiar as atividades dos alunos após a greve docente. Este material visou aprimorar as competências dos alunos da disciplina IE394 Ensino de Matemática I no que tange a elaboração e a aplicação de planos de aula. Este trabalho teve como objetivo principal proporcionar aos discentes uma compreensão mais aprofundada do papel do planejamento pedagógico e das metodologias envolvidas na sua execução. Para alcançar este objetivo, foi desenvolvida uma metodologia que integrava a criação e a utilização de material didático digital (Costa, 2019), bem como a aplicação prática dos conceitos em sala de aula. A metodologia incluiu a elaboração de um material didático em formato de apresentação de slides, que foi cuidadosamente desenvolvido pela primeira autora deste trabalho junto com a orientação do professor orientador. Este material, enviado eletronicamente aos alunos, abordou os aspectos essenciais da elaboração de planos de aula e foi utilizado como base para a orientação dos alunos na criação de seus próprios planos de aula, relacionados às experiências vivenciadas durante o curso a partir das abordagens de ensino (Mizukami, 1996). A apresentação e discussão do material em sala de aula permitiram uma interação direta entre os alunos, possibilitando esclarecimentos e aprofundamentos sobre os temas abordados. A etapa seguinte envolveu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, onde os alunos, individualmente, elaboraram e apresentaram seus respectivos planos de aula, utilizando o material didático elaborado pela monitora como guia. As oficinas de matemática produzidas pelos discentes foram analisadas pelo professor como parte do processo avaliativo da disciplina, demonstrando a eficácia do material e das abordagens pedagógicas adotadas. Os resultados mostraram que o material didático desenvolvido e a sua apresentação desempenharam um papel crucial na consolidação do conhecimento dos alunos sobre o planejamento pedagógico. A avaliação das oficinas e dos planos de aula elaborados indicou uma melhoria significativa nas habilidades práticas dos alunos em relação à elaboração e execução de planos de aula. A experiência e o material desenvolvido foram considerados valiosos para a prática pedagógica, com potencial para apresentação e disseminação em eventos acadêmicos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRRJ em 2024. Como conclusão, o projeto – com relatório devidamente enviado à Prograd – evidenciou a importância de uma abordagem metodológica integrada que combina recursos digitais e interação presencial para a efetiva aprendizagem e aplicação dos conceitos pedagógicos. A experiência ofereceu uma contribuição significativa para a prática docente e destacou a relevância da elaboração e aplicação prática de planos de aula no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Recursos digitais, planejamento pedagógico, abordagens de ensino.

TINTAS NATURAIS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ESCOLA DO ENSINO MUNICIPAL EM SÃO MIGUEL SEROPÉDICA-RJ

Vanessa Santos de Andrade¹, Lucas Rodrigues da Silva², Fabiana de Carvalho Dias Araújo³

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFRRJ; ²Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas/UFRRJ; ³Docente do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade/Instituto de Educação/UFRRJ

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) faz parte do tema transversal Saúde, no currículo escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e propõe estratégias para a proteção da saúde na fase juvenil discutindo sobre os alimentos saudáveis consumidos. Esse tema inclui ações de promoção da saúde que favorecem a educação e desenvolvimento de habilidades dentro do ambiente escolar, onde contempla disciplinas de Ciências, Artes, Geografia e História de forma interdisciplinar. O objetivo deste trabalho foi discutir a alimentação saudável na Educação Fundamental explorando a diversidade de cores dos alimentos. A atividade de tintas naturais foi realizada na turma do 5º ano do ensino fundamental da escola do campo Escola Municipal Vera Lúcia Pereira Leite, localizada no bairro São Miguel em Seropédica-RJ, e em 4 turmas do 6º ano da Escola Municipal Valtair Gabi, localizada no bairro Boa Esperança, Seropédica-RJ. Foi realizado um diálogo sobre a importância de uma alimentação saudável e das diferentes cores de cada alimento, relacionando-as com os nutrientes. Em seguida, foram preparadas as tintas naturais utilizando pigmentos do feijão preto (*Phaseolus vulgaris*), açafrão (*Curcuma longa*), café (*Coffea sp.*), flor da fada (*Clitoria ternatea*) e urucum (*Bixa orellana*). Foi utilizada 1 parte de cola branca látex atóxico para 1 parte de água e o pigmento natural extraído. Para a tinta de urucum foi utilizada 1 parte de urucum para 2 partes de óleo de soja refinado. Após o preparo das tintas, foi proposto aos estudantes uma pintura coletiva do mapa do município de Seropédica, destacando os bairros, utilizando as tintas naturais feitas em sala. Ao iniciar a apresentação sobre alimentação saudável, os estudantes citaram alguns alimentos que possuem pigmentos e suas cores. Ao extrair o pigmento para fazer tinta natural, foi explicado que os povos originários utilizam pigmentos naturais em pinturas corporais e que também na pré-história, as pinturas eram utilizadas nas paredes das cavernas como registro e comunicação. Ao final da atividade, foi realizada uma dinâmica sobre o que os estudantes aprenderam. Durante a dinâmica, as crianças responderam quanto mais colorida a alimentação no prato, mais saudável é o alimento. E também que reproduzirão a atividade em casa. A turma 604 da escola EM Valtair Gabi se destacou com a criatividade dos desenhos apresentados. Destaca-se a interdisciplinaridade da atividade, pois foi discutido o tema Alimentação Saudável (ciências) através da pintura (arte) no mapa (geografia). A ludicidade para o conhecimento é de extrema importância para a educação infantil, pois nessa fase as crianças gostam de brincar e exercitar a criatividade.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Arte Natural; Saúde

IMPACTOS DO II WORKSHOP DE AVALIAÇÃO E ADESTRAMENTO CANINO PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO ÂMBITO ACADÊMICO E SOCIAL

Luis Guilherme Pereira Dos Santos¹, Julia Anelia Nascimento Pinto¹; Natália Sales Leal dos Santos¹, Adriana de Lima e Silva¹, Giovanna da Silva Reis¹, Júlia Moreira Bento Rocha¹, Maria Izabel Vieira de Almeida².

¹Discente do Curso de Zootecnia, IZ/UFRRJ; ²Professora do DNAP/IZ/UFRRJ.

A cinotecnia é uma ciência atuante em diversas frentes relacionadas ao estudo de cães, incluindo áreas como: a avaliação morfológica e o adestramento. O cenário atual da indústria pet evidencia um crescimento progressivo e expansivo, marcado pelo surgimento de novos investidores (ELIZEIRE, 2013), apresentando um crescimento de 12,3% no faturamento em relação aos anos anteriores, atingindo a marca de US\$ 47,01 bilhões (ABINPET, 2024). Paralelamente, observa-se um aumento no interesse tanto da comunidade acadêmica, quanto do público geral nesse campo, visando a busca por técnicas que promovam bem-estar e ingresso no mercado de trabalho. Com o intuito de disseminar conhecimentos acerca da área de produção de cães, foi realizado o II Workshop de Avaliação e Adestramento de Cães, no Instituto de Zootecnia da UFRRJ, com ênfase na demonstração das funcionalidades de cães de esporte nas modalidades agility e canicross. O workshop foi conduzido por profissionais com larga experiência no âmbito e apoiado pelos discentes da universidade, sendo subdividido em um bloco teórico, onde foram abordados os aspectos práticos da alimentação de cães e atividades esportivas envolvendo cães, sendo discutido sobre bem-estar animal e competições; e um bloco prático onde os participantes tiveram a oportunidade de iniciar o treinamento de seus próprios animais, seguindo normas de segurança para manter a integridade de todos os presentes, e a exibição da performance de canídeos competidores de provas. O evento permitiu que os ouvintes avaliassem os benefícios e impactos que o adestramento pode trazer, além de permitir a interação direta com as atividades práticas, contribuindo de maneira significativa para o processo de aprendizagem dos tutores e animais. Notou-se uma predominância de 95% de alunos de graduação, sendo 79% discentes de Zootecnia, o que revela o grande interesse dos universitários neste setor. Portanto, conclui-se que eventos informativos e práticos são de suma importância para a divulgação desse crescente mercado pet, embora ainda pouco explorados no âmbito acadêmico, mas que se encontra em progressiva expansão. A equipe de organização pretende manter a ocorrência dos eventos, buscando atender à demanda de pessoas interessadas e estabelecer um canal de comunicação científica entre o público alvo e a comunidade científica. Ademais, busca-se medidas para que o público externo à Universidade seja atingido em maior escala.

Palavras-chave: cinotecnia; adestramento; agility; canicross; cães.

LIDERANÇA E CUIDADOS NAS RELAÇÕES POR MEIO DA APRENDIZAGEM ASSISTIDA POR EQUINOS- PROJETO EQUILIBRIUM RURAL

Dheborá Soares Duarte da Silva^{1,3}, Vinícius de Morgado Souza^{1,4}, Nathássia do Nascimento de Azevedo^{2,3}, Tayane Botelho dos Santos⁵, Valéria Marques de Oliveira⁶, Andreza Amaral da Silva⁷, Tatianne Leme Oliveira Santos Godoi⁸

¹Discente do Curso de Zootecnia, IZ/UFRRJ; ²Discente do Curso de Medicina Veterinária, IZ/UFRRJ; ³Bolsista BIEXT/PROEXT; ⁴Bolsista PROAES; ⁵Psicóloga, bolsista Capes e mestranda no PPGPSI/UFRRJ; ⁶Psicóloga, Psicopedagoga e Professora do PPGPSI/UFRRJ; ⁷Médica veterinária e professora no DMCIVUFRRJ, ⁸Médica Veterinária, Pós-doutoranda no PPGPSI/UFRRJ e técnico administrativo da COPIEPE/UFRRJ

A Aprendizagem Assistida com Equinos (AAE) é uma abordagem que utiliza o ciclo de aprendizagem experiencial, onde há o contexto de aprendizagem através do sentir (experiência concreta), observar (observação reflexiva), pensar (conceitualização abstrata) e fazer (experimentação ativa). A aplicação deste ciclo no treinamento ao ar livre com cavalo, aprimora nos participantes os atributos de liderança, desenvolvendo uma análise crítica e reflexiva. Objetivou-se avaliar os atributos de liderança na vivência interacional com os cavalos, através da modalidade (AAE), com contato saudável contribuindo no desenvolvimento pessoal, e na autoconsciência da liderança nos professores da rede pública de Seropédica, através dos workshops realizados em 2023 e 2024. Para análise dos atributos de liderança foram aplicados dois questionários um antes e outro após o workshop (CAAE 69605322.8.0000.0251 e CEUA- IZ0187-12-2022). Antes do workshop foram respondidas questões relacionadas aos atributos de liderança e autorreflexão, e após um questionário simplificado, abordando os mesmos atributos, sendo eles: relacionamento interpessoal, adaptação, planejamento, decisão, motivação, e a autorreflexão. Os dados foram obtidos através da escala Likert (1 a 5), sendo 1 correspondência mais baixa, 3 neutra, e 5 mais alta. Para análise dos resultados foi utilizada a média de cada atributo, e transformada em porcentagem. No ano de 2023, os professores participaram do workshop teórico-prático com duração de 4 horas, porém nos relatos eles sugeriram uma explicação teórica mais aprofundada. Assim em 2024, foi implementada a capacitação teórica de 2 horas, anteriormente ao Workshop prático de 4 horas. E após os workshops, a equipe visitou as escolas participantes, promovendo dinâmicas que abordam o cenário dos cavalos e os atributos de liderança desenvolvidos nas atividades do workshop. Assim, o professor junto a equipe, trabalhou de forma lúdica o ciclo experiencial no contexto da sala de aula, trabalhando os atributos de liderança e a interação com as crianças. Na avaliação dos atributos de liderança de 2023, em 7 participantes, não houve diferença significativa entre os atributos (Wilcoxon $p > 0,05$). Ao observar os atributos de liderança após o Workshop, obteve-se pela análise de correlação de Spearman uma correlação positiva nos atributos motivação e adaptação ($p = 0,021$ e $r = 0,829$). Em 2024, em 5 participantes, permaneceram sem alteração significativa os atributos antes e depois (Wilcoxon $p > 0,05$). Porém, observou-se que após Workshop, pelo teste de Spearman uma correlação positiva entre a decisão e interpessoal ($p = 0,005$ e $r = 0,973$); autorreflexão e planejamento ($p = 0,007$ e $r = 0,968$); adaptação e motivação ($p = 0,007$, e $r = 0,968$), podendo sugerir que a explicação teórica ajudou nesta correlação. Vale ressaltar que o projeto está em execução, e as atividades serão desenvolvidas em 3 escolas, esperando atingir um quantitativo de 30 professores. Haverá as atividades dos professores com os alunos nas escolas como descrito acima, e espera-se que em novembro ocorra um workshop de fechamento, no qual possamos avaliar o impacto da vivência interacional com os cavalos e a liderança do professor na sala de aula. A junção da pesquisa e extensão tem proporcionado uma melhoria nas ações de extensão, podendo dimensionar e quantificar as ações de modo objetivo, trazendo melhorias para implementação dos projetos.

Palavras-chave: (aprendizagem, cavalo, educação)

ALIMENTO SAUDÁVEL NA ESCOLA: CROCHETANDO SABERES COM TINTAS NATURAIS

Valdinere Silva Monteiro de Morais¹ e Fabiana de Carvalho Dias Araújo²

¹Licenciada em Educação do Campo/UFRRJ; ²Docente do DECMUSD/IE/UFRRJ

O mundo em que estamos inseridos nos cobra ser produtivos a todo momento, o que induz as pessoas a recorrer a alimentos ultraprocessados e a uma alimentação inadequada. As frutas, legumes e verduras, que são alimentos saudáveis nem sempre aparecem como opção na hora de se alimentar. E os hábitos alimentares das famílias refletem nos hábitos alimentares das crianças. Pois, quanto mais cedo forem apresentadas a uma alimentação saudável de qualidade, mais familiarizadas essas crianças estarão com os alimentos saudáveis. Sendo assim, esse trabalho tem o objetivo de discutir sobre a alimentação com alunos de uma escola particular e incentivá-las a se alimentarem de forma saudável. Desta forma, o trabalho foi realizado com turmas da Educação infantil e do primeiro seguimento do Ensino fundamental do Instituto Educacional Vida Nova, localizado em Nova Iguaçu - RJ. Foram apresentadas frutas, legumes e verduras confeccionados em crochê; laranja in natura, suco natural e suco industrializado de laranja para auxiliar a discussão sobre a alimentação saudável, as vitaminas que estão contidas em cada processo representado e as perdas de nutrientes que ocorrem nesse procedimento. E foram preparadas tintas vegetais a partir da borra de café, da cenoura e da beterraba, junto com as crianças, as quais foram distribuídas junto com papel A4 para que as crianças fizessem desenhos livres. Foram realizadas rodas de conversa com cada turma sobre a alimentação saudável, discutindo também sobre alimentos industrializados e seus malefícios. Os vegetais feitos de crochê foram manipulados pelas crianças e contribuíram, principalmente, para o diálogo com a Educação infantil. Ao final da discussão, foram entregues folhetos contendo receitas de tinta vegetal e de alimentos saudáveis. As crianças participaram das atividades, interagiram entre eles, perguntaram e fizeram diversos desenhos. O incentivo para uma alimentação saudável na infância é potencializado quando é realizado de forma lúdica, pois a criança brinca e aprende. A alimentação nas escolas particulares é muito diversa, pois está intrinsecamente relacionada as condições financeiras, cultura e hábitos alimentares das famílias. Então, discutir sobre o tema na escola com as crianças e suas professoras se torna algo fundamental. O folheto foi um meio de as crianças chegarem até os seus responsáveis com mais informações sobre a alimentação saudável e ajudem a disseminar outras formas de se alimentar e que sejam saudáveis.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional, crochê, lúdico.

Equideocultura como Ferramenta Educacional: Potencialidades da Extensão na Formação de Discentes do Ensino Superior das Agrárias

Luan Pessoa do Nascimento¹, Fernanda Nascimento de Godoi², Lilian Couto Cordeiro Estolano³.

¹Discente do Curso de Ciências Agrícolas, IE/UFRRJ; ²Professora do DPA/IZ/UFRRJ; ³Professora do IE/UFRRJ.

A Universidade é idealizada sob os pilares do ensino, pesquisa e extensão. A extensão no ensino superior põe em análise a forma como os professores expressam na prática os projetos de pesquisa. A prática das ações de extensão agrega valores na formação de discentes com visão crítica de que o fazer extensionista é a reciprocidade do conhecimento. Recentemente, a partir da discussão sobre a importância da extensão criou-se a carga horária extensionista nos cursos de ensino superior da UFRRJ, originando a criação da disciplina “AEIZ2021 - Extensão em Equideocultura”. A equideocultura é a produção de animais do gênero Equus, sendo eles os equinos, asininos e muares. As ações de ensino-extensão do setor de equideocultura pertencente à UFRRJ são variadas, desde leilões a passeios guiados. O objetivo deste trabalho foi acompanhar o desenvolvimento e execução das atividades propostas pela disciplina de AEIZ2021 - Extensão em Equideocultura, visando avaliar a participação dos discentes para constatar se houve transformações nas perspectivas do agronegócio do cavalo e na formação acadêmica e profissional. As ações de extensão ocorreram no setor de Equideocultura IZ KM 47 da UFRRJ. Os alunos da disciplina elaboraram e construíram uma estação pedagógica com o intuito de trocar conhecimentos com os visitantes durante o evento de extensão “II Semana Rural”. Parte do conteúdo programático da disciplina foi fundamentada na prática das etapas do funcionamento de um haras, incluindo a doma racional de equinos destinados ao leilão, manejo alimentar, manejo sanitário, manejo de pastos entre outros. Foi utilizado um formulário confeccionado no google forms com afirmações e respostas objetivas com opções de total concordância até discordância total. Como resultado, durante a realização da estação pedagógica os discentes foram estimulados a utilizar do senso crítico para escolher de que forma abordariam as questões relacionadas ao manejo nutricional de equinos, se preocupando com a didática e a dinâmica entre o saber técnico e o saber da comunidade, devido à natureza plural dos participantes como alunos do ensino básico, moradores e seus filhos e produtores rurais que atenderam ao evento. Quando questionados sobre a contribuição formativa resultante das atividades, todos os alunos da disciplina concordaram totalmente que houve aproveitamento para sua formação. Aproximadamente 50% dos participantes concordaram totalmente que as atividades propostas pela disciplina influenciaram na sua permanência no ensino superior. Quanto ao complexo de agronegócio do cavalo, metade dos alunos permaneceram neutros quanto à contribuição da disciplina para o abranger todo o conhecimento quanto às áreas de atuação no agronegócio do equino. Mais da metade (66,7%) concordou que durante o desenvolvimento das atividades houve significativo ganho nas habilidades de planejamento voltadas às ações de extensão. Com relação aos principais assuntos da equideocultura, 66,7% concordaram que aprenderam mais sobre os pilares da produção de equídeos. Conclui-se assim que as ações propostas pela carga horária extensionista em equideocultura cumpre o principal objetivo que é fundamentado na compreensão dos principais aspectos do agronegócio do cavalo, colocando o educando como agente principal nas atividades relacionadas ao cavalo agregando à formação técnica dos alunos.

Palavras-chave: equinos; ensino; formação profissional; extensão universitária.

ESTRATÉGIAS PARA DINAMIZAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O UNIVERSO DIDÁTICO DENTRO DAS BROMÉLIAS

José Arthur de Almeida Carvalho¹, Luiz Ricardo dos Santos Tozin², Helena Regina Pinto Lima²

¹Bolsista de Iniciação Científica PROVERDE, Discente do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), ICBS/UFRRJ;
²Docente do Departamento de Botânica/ICBS/UFRRJ.

A família Bromeliaceae desempenha um papel fundamental servindo de nicho para comunidades de invertebrados, vertebrados e plantas, em atividades como reprodução, proteção, alimentação e germinação no interior de suas folhas dispostas em rosetas. O Jardim Botânico da UFRRJ possui um bromeliário, que visa garantir a coleção ex-situ de plantas vivas para pesquisa científica, garantindo a segurança da biodiversidade e funcionando como um espaço não-formal de educação. O presente estudo tem por objetivo elaborar e expor estratégias didáticas para dinamizar a educação ambiental, tendo como alvo a divulgação e a promoção da conservação da família Bromeliaceae, permitindo ao público o entendimento do valor da biodiversidade. Foram produzidos folders, vídeos, um jogo de tabuleiro e modelos didáticos de bromélias. Os materiais foram apresentados na Semana do Meio Ambiente no JB/UFRRJ e na Caravana da Ciência. O folder foi desenvolvido com informações sobre as bromélias, e constitui um recurso midiático importante na sociedade, pois utiliza linguagem acessível e uso de imagens sobre o tema. Os vídeos apresentaram a família, anatomia foliar, ecologia e associação errônea com a dengue, somando cerca de trinta e cinco mil visualizações no Instagram do JB/UFRRJ (@jardim.ufrj), levando ao público conhecimentos acerca da importância da conservação da biodiversidade, e servindo como uma forma descentralizada e fluida de educação por meio das redes sociais. O jogo de tabuleiro abrangeu estudantes do ensino fundamental e médio, sendo constituído de perguntas e curiosidades sobre as bromélias e os Jardins Botânicos, oferecendo um momento de descontração, transmissão de conhecimentos e estímulo à competição, fazendo os jogadores se interessar para dominar o jogo. Os modelos didáticos foram confeccionados utilizando bromélias de plástico e pequenos animais de plástico representando a fauna fitotelmata; esse material é uma forma palpável que permite conexões entre a teoria e a prática, abordando principalmente a importância desses indivíduos no habitat que estão inseridos. Os materiais desenvolvidos atingiram estudantes da rede básica, universitários e o público em geral, servindo como auxílio à educação ambiental.

Palavras-chave: espaço não-formal, modelo didático, recursos didáticos, redes sociais.

IMPACTOS DO CREEP FEEDING NO DESENVOLVIMENTO DE POTROS: AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO WORKSHOP DE COMO CRIAR BONS POTROS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR NO SISTEMA CREEP FEEDING NA SEMANA RURAL DE 2024.

Julia Anelia Nascimento Pinto¹; Luis Guilherme Pereira Dos Santos¹, Natália Sales Leal dos Santos¹, Yasmin Fernandes Fonseca¹, Adriana de Lima e Silva¹, Giovanna da Silva Reis¹, Maria Izabel Vieira de Almeida².

¹Discente do Curso de Zootecnia, IZ/UFRRJ; ²Professora do DNAP/IZ/UFRRJ.

O creep feeding é uma prática de manejo utilizada na produção de equídeos visando a suplementação nutricional de potros, buscando atender às necessidades energéticas e proteicas durante o aleitamento destes. A implementação desse sistema no piquete de éguas no período de amamentação, facilita o acesso da cria ao concentrado suplementar. Potros lactentes submetidos a esse sistema, atingem à desmama em peso e altura na cernelha superiores em relação aos não arraçoados durante a lactação (THOMPSON et al. 1988). Devido a relevância da aplicação dessa prática nos piquetes visando a otimização do desenvolvimento dos animais, foi promovido o “Workshop de criação de potros no sistema de creep feeding”, durante a Semana Rural de 2024, na UFRRJ. O evento teve como objetivo capacitar os participantes na adoção correta e eficiente dessa técnica, além de abordar medidas voltadas para o manejo sanitário adequado, com ênfase no bem-estar e saúde de potros e matrizes. O workshop foi conduzido por profissionais com ampla experiência no âmbito e apoiado pelos discentes da universidade, sendo subdividido em dois blocos. O primeiro com caráter teórico, no qual foi abordado o funcionamento do sistema de creep feeding através de um fluxograma e o manejo nutricional de éguas lactantes e potros em fase de aleitamento, demonstrando as principais variações nas dietas dos animais em diferentes fases da vida. O segundo com caráter prático, no qual foi demonstrado a realização de mensurações e como essa prática pode auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento do animal, com ênfase em coleta de dados para pesquisas científicas. Além de uma atividade de identificação, benefícios e diferenças entre as principais plantas forrageiras em um pasto para equinos. Durante o curso, foram disponibilizados QRcodes em diferentes locais para que os participantes pudessem avaliar o workshop. O evento permitiu que os ouvintes avaliassem os benefícios e impactos que a adoção do manejo com o creep feeding pode trazer, além de permitir a interação direta com as atividades práticas, contribuindo de maneira significativa para o processo de aprendizagem e disseminação do conhecimento científico para o público externo. Além disso, a taxa de aprovação do público foi de 100% segundo os dados obtidos pelas respostas ao formulário. Portanto, conclui-se que eventos informativos e práticos são de suma importância para a divulgação e capacitação tanto do público interno, quanto do público externo à universidade, proporcionando aos participantes uma maior compreensão acerca da utilização do creep feeding como ferramenta de suplementação nutricional de potros. Os dados apresentados pela pesquisa de satisfação e a interação dos ouvintes com as atividades práticas demonstram o impacto positivo que esse tipo de evento exerce sobre o conhecimento técnico e científico não só da comunidade acadêmica, mas principalmente da população.

Palavras-chave: creep feeding, potros, manejo

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-ENEM DE NOVA IGUAÇU PARA O TERRITÓRIO DA BAIXADA FLUMINENSE

Lucas de Holanda Torquato¹, Danielle Fernandes da Costa², Jéssica de Assunção Severino³, Anna Paula de Oliveira Queiroz⁴, Maria Eduarda Schuenck S. Fernandes⁵, Rafaela Cabral Ribeiro⁶, Yasmim Kateline de Oliveira Meira⁷

¹Discente do PPGGEO/UFRRJ, IT/UFRRJ; ²Pedagoga/PROEXT/UFRRJ; ³Discente do PPGGEO/UFRRJ; ⁴Discente do Curso de Engenharia Química; ⁵Discente do Curso de Administração, IM/UFRRJ; ⁶Discente do PPGEDUC/UFRRJ; ⁷Discente do PPGGEO/UFRRJ.

Este trabalho tem como finalidade apresentar a importância que o projeto de extensão Pré-ENEM, campus Nova Iguaçu, possui tanto para a instituição, UFRRJ, como para os alunos e alunas que participam do projeto, principalmente por considerar ser um programa ofertado no território de extrema vulnerabilidade socioeconômica, a Baixada Fluminense, que possui estigma social de lugar das violências e da pobreza. Por conseguinte a atuação do Pré-ENEM é de suma importância para contribuir com um novo olhar para este território. Vale ressaltar que o Pré-ENEM, está vinculado ao Programa Institucional Pré-Enem da UFRRJ, constituído atualmente por três projetos em diferentes territórios da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. O projeto extensionista apresenta relevância social e acadêmica envolvendo alunos da graduação e da pós-graduação por meio do sistema de tutoria e orientação pedagógica, que através do fazer e pensar extensionista vivenciam e experienciam a formação docente junto ao alunado do Pré-ENEM; a metodologia utilizada será quali-quantitativa, uma vez que pretende abarcar o quantitativo de alunos (graduandos e pós-graduandos) que são impactados pelo programa, além de analisar qualitativamente como se dá esta relação com os alunos contemplados. A oportunidade dos graduandos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Universidade da Baixada Fluminense, ter a chance de participar de um projeto de extensão voltado para alunos do entorno, alunos esses também pertencentes ao território, é de extrema importância para ressignificar o olhar que eles possuem em relação o compromisso social da universidade pública. Sendo assim, apresentamos a relevância social e acadêmica do projeto de extensão Pré-ENEM, campus Nova Iguaçu, apresentando a análise de dados dos alunos aprovados para o projeto do Pré-Enem e como a equipe pedagógica do projeto influencia a escolha dos alunos para inserção no mundo acadêmico, somada a isso foi possível observar a diferença que ação de extensão tem impactado no território da baixada fluminense; um impacto que transpassa um único grupo, alcançando muitos outros que pertencem a esse território e deixa um legado multiplicador de novos começos.

Palavras-chave: Educação Pública, Valorização territorial, Extensão Universitária

AUTISMO: LUTA CONTRA O CAPACITISMO NA REDE DE ENSINO

Lara Andrade da Silva¹, Ana Beatriz de Oliveira Rangel¹, Anna Eliza da Silva Nascimento¹, Leone Lucas Felipe¹, Michele Calil do Santos Alves²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Letras IM/UFRRJ; ²Professora do Departamento de Letras/IM/UFRRJ.

Este trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência da oficina intitulada “Autismo: Uma luta contra o capacitismo na rede de ensino” realizada pelos discentes do Curso de Licenciatura em Letras da UFRRJ, campus Nova Iguaçu, como atividade de curricularização da extensão no Seminário Educação e Sociedade I. A inclusão é um processo que bate de frente com o capacitismo, que é baseado na ideia de que as pessoas com deficiência são inferiores ou menos que aquelas sem algum tipo de deficiência. Ela se manifesta de várias maneiras e em vários lugares, um deles sendo as instituições de ensino. Buscamos conscientizar as turmas do 9º ano ao 3º ano do ensino médio sobre o capacitismo contra pessoas dentro do espectro autista nas instituições de ensino. Além disso, tomamos outros objetivos durante a oficina, promovendo o conhecimento sobre o espectro autista, as necessidades e os direitos das pessoas com autismo, conscientizando sobre o que é o capacitismo e as formas de combatê-lo e promovemos formas de inclusão no espaço escolar. As metodologias utilizadas na oficina incluíram uma roda de conversa sobre o tema da oficina, além de outros assuntos importantes, como escola, faculdade etc. O debate teve como foco a inclusão, abordando principalmente o capacitismo e a quebra de paradigmas sobre o autismo. A repercussão na mídia de casos de preconceito recente impulsionou uma discussão mais profunda. Houve também a dinâmica “Mundo Geek”, que apresentou personagens da cultura pop que fazem parte do espectro autista, dos quais muitos alunos já conheciam, familiarizando, assim, os alunos com o tema. Além disso, foi feita uma apresentação com slides, que serviu para explicar e aprofundar os conceitos sobre TEA (Transtorno do Espectro Autista) e o capacitismo. Por fim, uma gincana de “Verdadeiro ou Falso”, no qual os alunos, divididos em duas equipes, analisaram se algumas afirmações sobre TEA e capacitismo são corretas ou não, com base no que aprenderam na oficina; e a equipe vencedora recebeu uma recompensa. Foram promovidos o conhecimento e políticas públicas para combater o capacitismo, além de ações individuais que facilitam o respeito aos direitos das pessoas com deficiência. O encontro buscou ampliar a conscientização sobre a diversidade e os estigmas que ainda persistem na sociedade. Este trabalho abordou a promoção e concretização de políticas públicas voltadas para a inclusão social e acessibilidade de indivíduos com TEA, com o objetivo de combater o capacitismo e a marginalização. Através de uma linguagem didática, próxima da realidade dos jovens, buscou-se fomentar a aceitação da diversidade e a luta contra o preconceito, tanto individual quanto coletivamente. Nesse trabalho procuramos conscientizar os alunos sobre tanto sobre capacitismo nas instituições de ensino como também sobre a inclusão de pessoas com TEA de uma forma leve e informativa. Espera-se que o resultado final seja a mudança de atitudes, baseada no conhecimento. O conhecimento é apresentado como ferramenta emancipatória, promovendo mudanças por meio da acessibilidade atitudinal. Combatendo o capacitismo e eliminando preconceitos e estereótipos podemos promover uma sociedade igualitária.

Palavras-chave: Autismo, Capacitismo, Inclusão.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PRÉ-ENEM DA UFRRJ/IM

Beatriz Ferreira gomes de Carvalho¹, David de Lima Pachá dos Santos², Giulia Silva de Araujo³, Letícia Pereira Evangelista Rosa⁴, Lorena da Costa Wilpert⁵, Vitor Gabriel Torres Duarte⁶, Danielle Fernandes da Costa⁷

¹Discente do Curso de Geografia, IM/UFRRJ; ²Discente do Curso de Letras, IM/UFRRJ; ³Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; ⁴Discente do Curso de Letras, IM/UFRRJ; ⁵Discente do Curso de Biologia, IM/UFRRJ; ⁶Discente do Curso de Letras, IM/UFRRJ; Pedagoga, IM/UFRRJ.

No Pré ENEM da UFRRJ, polo de Nova Iguaçu, o debate sobre educação tem sido pautado, sobretudo, pela problemática ao enfrentamento das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Tais questões foram intensificadas pelo contexto pós pandemia, responsável por aumentar o número de horas diante das telas e uso de eletrônicos, como também em decorrência do processo de sucateamento do ensino básico. Em sala de aula, o uso dos eletrônicos desperta nos estudantes a necessidade de estímulos rápidos, dificultando sua capacidade de concentração. Desse modo, o enfrentamento frente ao avanço das tecnologias tem sido desafiador, pois a utilização de celulares, por exemplo, minimiza a possibilidade do uso dessas ferramentas enquanto recursos facilitadores da aprendizagem, como no caso da gamificação. Tendo em vista que o cenário educacional tem se apresentado cada vez mais desafiador para os docentes, o uso de metodologias ativas e ferramentas lúdicas ligadas ao tecnológico não deve ser visto enquanto um problema para educação, mas sim um acréscimo positivo as aulas tradicionais, contribuindo para maximizar saberes referentes ao campo científico. Nesse contexto, é perceptível que os discentes do Pré-ENEM da UFRRJ também se enquadram no contexto apresentado, o objetivo do trabalho realizado pelos tutores é mapear as dificuldades de concentração dos estudantes do Pré-ENEM da UFRRJ para a produção de um jogo multidisciplinar no formato de quiz, cujo a utilidade é aperfeiçoar os conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes nas aulas do curso, mas também tornar o celular um recurso facilitador no processo de aprendizagem dos mesmos. A metodologia do projeto consiste na elaboração de um formulário em duas etapas: uma para o mapeamento das dificuldades, seguido de uma pesquisa posterior à aplicação do jogo para fins de avaliação. O jogo em questão será confeccionado na plataforma Quizizz, que permite aos estudantes uma maior interação com ferramentas lúdicas semelhantes a um jogo de quiz tradicional e incentiva o trabalho em equipe e participação dos mesmos, as questões contidas no jogo serão diversas e escolhidas pelos tutores do projeto, a fim de fazê-lo uma experiência multidisciplinar. Tendo em vista que o avanço tecnológico não pode ser ignorado pelos profissionais da educação, nossos resultados visam apontar possíveis alternativas ao cenário de apatia e alienação resultante do uso de telas enfrentado pelos docentes, trazendo recursos lúdicos presentes em metodologias ativas como a gamificação enquanto facilitadoras do processo educador, sendo o uso do quiz uma forma de apresentar os conteúdos abordados em aula de maneira lúdica e com incentivo a participação e construção do pensamento científico. Ao integrar essas ferramentas nas aulas, buscamos enfrentar a problemática citada de forma positiva, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis a favor da educação.

Palavras-chave: Pré Vestibular, Quiz, Dificuldades de Aprendizagem, Metodologias Ativas.

DO RIO AO OCEANO: EDUCAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ICTIOFAUNA DO RIO DE JANEIRO

Lara Milani Martins¹, Leonardo Almeida Freitas², Francisco Gerson Araújo³

¹Bolsista BIEXT, Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; ²Doutorando do PPGBA/ICBS, Laboratório de Ecologia de Peixes/UFRRJ; ³Docente do DBA/ICBS, Laboratório de Ecologia de Peixes/UFRRJ.

O Estado do Rio de Janeiro abriga uma variedade significativa de espécies de peixes, tanto marinhas quanto de água doce, que desempenham papéis essenciais na manutenção dos ecossistemas locais. A preservação dessas espécies é crucial, e a educação ambiental é uma ferramenta fundamental para aumentar a consciência pública sobre a importância da conservação do meio ambiente. O projeto tem como objetivo promover a conscientização sobre a ictiofauna do Rio de Janeiro por meio de atividades de educação ambiental, com visitas a escolas públicas de Seropédica-RJ, e divulgação científica através de publicações semanais no Instagram. A iniciativa visa sensibilizar a comunidade para a importância da conservação dos recursos naturais e incentivá-la a participar ativamente na preservação dos ecossistemas aquáticos. A primeira fase do projeto consiste em elaborar publicações semanais para o perfil do Instagram do Laboratório de Ecologia de Peixes, abordando curiosidades, características e dúvidas sobre diversas espécies de peixes. A segunda fase envolve visitas às escolas públicas de Seropédica-RJ para a realização de uma Mostra Científica, que consiste em levar alguns espécimes de peixes com importância comercial, ecológica ou ornamental para apresentar aos alunos. Durante a visita, ocorre uma apresentação teórica sobre ecologia de peixes, morfologia externa e aspectos biológicos das espécies. Depois, os alunos podem interagir com o material apresentado, promovendo um aprendizado mais envolvente e prático. Os resultados obtidos com as publicações no Instagram são encorajadores e indicam um impacto positivo na conscientização sobre a biodiversidade de peixes e a importância da conservação dos ecossistemas aquáticos. Com 26 postagens que geraram um aumento de 99 novos seguidores e um alcance que variou entre 276 e 1.756 contas alcançadas por publicação, totalizando 7.416, onde 90,8% não eram seguidores, o projeto demonstra como as redes sociais podem ser ferramentas eficazes de educação ambiental e divulgação científica. No entanto, essas métricas também revelam a necessidade de estratégias contínuas para engajar ainda mais o público, potencialmente explorando novas abordagens de conteúdo, como vídeos interativos e colaborações. A realização das visitas às escolas não só ampliará o alcance do projeto, mas também enriquecerá a experiência educacional, permitindo que os alunos interajam diretamente com o conteúdo de maneira prática e significativa. Portanto, o projeto já está contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e engajada na preservação do meio ambiente, com grande potencial para alcançar ainda mais resultados positivos à medida que o projeto avança.

Palavras-chave: educação ambiental, divulgação científica, diversidade de peixes, ecossistemas aquáticos.

ENSINO PÚBLICO: DESAFIOS COTIDIANOS DE ALUNOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Eduarda Salgueiro de Castro¹, Michele Calil dos Santos Alves²

¹Discente do Curso de Letras, IM/UFRRJ; ²Docente do Curso de Letras, IM/UFRRJ

Apresentada por cinco discentes do primeiro período do curso de Licenciatura em Letras da UFRRJ, a oficina “Ensino Público: Os desafios cotidianos de alunos em vulnerabilidade social” foi dada para turmas do 3º ano do ensino médio normal no Instituto de Educação Rangel Pestana (IERP), localizado no município de Nova Iguaçu, RJ. Esta oficina é pertencente ao Seminário Educação e Sociedade I como parte da curricularização de extensão do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Multidisciplinar/UFRRJ. O objetivo principal deste trabalho é relatar a experiência dessa oficina, que buscou: compreender os desafios enfrentados pelos alunos do ensino público; identificar possíveis soluções para promover uma educação mais inclusiva e de qualidade; analisar e debater os problemas estruturais que dificultam o acesso à educação com boas condições; demonstrar opções de ocupação após a conclusão do ensino médio e apresentar a importância da graduação para uma vida estabilizada. Metodologia da oficina: 1º passo, três dinâmicas de grupo: i) compartilhamento de experiências pessoais relacionadas às vulnerabilidades discutidas, inspirada no filme “Escritores da Liberdade”; ii) compartilhamento de sentimentos por escrito; iii) telefone sem fio, referente ao assunto “falta de informação”; 2º passo, roda de conversa; 3º passo, exibição do vídeo “Segunda Chamada- Trailer da Série”; 4º passo, análise em grupo sobre os diferentes aspectos das vulnerabilidades abordados em slides; 5º passo, brainstorming para identificar estratégias de apoio e intervenção para lidar com as vulnerabilidades dos alunos; e 6º passo, apresentação de casos de sucesso ou iniciativas positivas para inspirar os alunos. Os resultados foram positivos, pois os alunos interagiram de forma divertida e reflexiva com a roda de conversa, brincaram e participaram em todas as dinâmicas propostas e tivemos um bom feedback dos professores e dos alunos do IERP ao encerrar a oficina. Esse projeto de extensão foi de extrema importância para minha graduação em licenciatura, ainda mais sendo meu primeiro período, por ter tido a experiência da produção de um plano de aula, slides e a realização de um trabalho em grupo, além de ter tido pela primeira vez a sensação de ir até uma escola na posição de professora. Agradeço ao curso, à UFRRJ e ao IERP por me proporcionar tudo isso.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social, Ensino público, Desigualdade, Educação.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Isabelle Archanjo Bragança¹, Graciete Silva dos Santos¹, Milleni Ketleyn Pimentel Pova¹, Bruna Brites Ramos Ferreira¹, Giullia Sartori Espindola¹, Yasmin da Silva Gomes¹, Mariana Teixeira da Costa Machado²

¹Discente do Curso de Engenharia de Alimentos, IT/UFRRJ; ²Professora do DTA/IT/UFRRJ.

Nos últimos anos, o crescimento do número de usuários que aderem às plataformas digitais e redes sociais tem sido notório. Esse contexto tem impulsionado o uso intensificado dessas ferramentas para a divulgação científica, uma vez que os ambientes virtuais oferecem um espaço ideal para a disseminação ampla e rápida de informações confiáveis. Essa estratégia promove a difusão da ciência e tecnologia e desempenha um papel crucial na educação da população, auxiliando na busca por conhecimento científico e no combate às fake news. O projeto de extensão do curso de engenharia de alimentos tem como objetivo apresentar o curso a novos estudantes e despertar o interesse na área. A engenharia de alimentos é uma graduação multidisciplinar que combina conhecimentos de biológicas, ciências exatas e engenharia para o desenvolvimento e melhoramento de processos e produtos alimentícios. Este projeto de extensão visa fortalecer a conexão entre a Universidade e o público externo, promovendo a divulgação científica através da rede social Instagram na conta da coordenação do Curso de Graduação de Engenharia de Alimentos (@alimentos.ufrrj). O grupo de estudantes do curso juntamente com a professora coordenadora do projeto, realizaram postagens de conteúdos para geração de conhecimentos através de curiosidades, mitos relevantes sobre alimentos, definições de conceitos, experiências de alunos, explicações de áreas do curso, vagas de estágios, etc., na forma de stories e conteúdos fixo no feed. Desde o começo do projeto (março de 2024), a conta Instagram mostrou um crescimento expressivo em alcance e engajamento. Nesse período, as postagens alcançaram cerca de 600 contas, com 23,7% desse público sendo composto por novos usuários, demonstrando a eficácia das estratégias para expandir nossa audiência. Além disso, registrou-se um aumento de 1% no número de seguidores, o que, embora modesto, reflete uma tendência contínua de crescimento. A maioria dos novos seguidores são jovens entre 18 e 27 anos, residentes no estado do Rio de Janeiro, confirmando o acerto no direcionamento de conteúdo para esse público-alvo. Um dos destaques desse período foi a criação de conteúdo em formato de Reels (vídeos curtos), que atingiu 11,8 mil visualizações. Notavelmente, 91,1% das contas alcançadas por esse Reels eram de novos usuários, evidenciando a força e o impacto desse tipo de publicação. Comparado aos meses anteriores, esses resultados indicam uma melhoria significativa na eficácia das ações de marketing e na capacidade de atrair e reter um público engajado, reforçando o valor das estratégias adotadas. Estes resultados impulsionam e direcionam o seguimento do projeto, que além dos conteúdos já postados, serão publicados maior número de Reels, esperando-se maior engajamento e repercussão tanto para a conta do Instagram quanto para o curso de Engenharia de Alimentos, mostrando uma excelente oportunidade para divulgar o curso e atrair novos talentos, além de mostrar as amplas possibilidades de atuação profissional na área, que inclui desde a pesquisa e desenvolvimento, até a gestão de qualidade e segurança dos alimentos.

Palavras-chave: Educação Superior; Pesquisa; disseminação de conhecimento.